

## SEÇÃO: ARTIGOS

# PERCEPÇÃO DE SUJEITOS LEITORES E ESCRITORES EM EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO ACADÊMICO EM DIREITO

Robson Figueiredo Brito<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo é um recorte do capítulo da metodologia de pesquisa de doutoramento que tem como objeto de estudo os efeitos de uma proposta didático-pedagógica de letramento em Metodologia do Trabalho Científico no que toca às marcas linguístico-discursivas que revelam movimentos de pertença à comunidade universitária. Este trabalho propõe-se a apresentar o instrumento “Conhecendo os alunos do Direito”, para identificar os estudantes universitários que participaram da experiência. Com esse propósito, opera-se com o pressuposto de que a formação de saberes, no âmbito disciplinar, efetiva-se a partir do modo pelo qual o sujeito, em interação social, assume posições ao tratar as informações, apreender os conceitos e reconhecer os elementos característicos da investigação científica. Construiu-se um diagnóstico dos alunos-sujeitos leitores e escritores nesse evento de letramento. Após compilação dos dados, foi possível flagrar características identitárias a respeito de como, na disciplina, eles concebem o que é ler, escrever e estudar textos científicos.

**Palavras-chave:** Conhecendo os alunos do Direito. Formação de saberes. Letramento. Sondagem de aprendizagem.

### Como citar este documento – ABNT

BRITO, Robson Figueiredo. Percepção de sujeitos leitores e escritores em experiência de letramento acadêmico em Direito. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 9, e011985, p. 1-20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.11985>.

Recebido em: 12/03/2019  
Aprovado em: 14/05/2019  
Publicado em: 04/10/2019

---

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0557-3185>. E-mail: [robsonpucminas@gmail.com](mailto:robsonpucminas@gmail.com).

## PERCEPCIÓN DE SUJETOS LECTORES Y ESCRITORES EN LA EXPERIENCIA DE LITERACIDAD ACADÉMICA EN DERECHO

### RESUMEN

Este artículo es un recorte del capítulo de la metodología de pesquisa de doctorado que tiene como objeto de estudio los efectos de una propuesta didáctico-pedagógica de literacidad en Metodología del Trabajo Científico en lo que toca a las marcas lingüístico-discursivas que evidencian movimientos de pertenencia a la comunidad universitaria. Este trabajo se propone presentar el instrumento “Conociendo a los alumnos del Derecho”, para identificar a los estudiantes universitarios que participaron de la experiencia. Con este propósito, se trabaja con el supuesto de que la formación de saberes, en el ámbito disciplinario, se efectiva a partir del modo por cuál el sujeto, en interacción social, asume posiciones al tratar las informaciones, aprehender los conceptos y reconocer elementos característicos de la investigación científica. Se construyó un diagnóstico de los alumnos-sujetos lectores y escritores en este evento de alfabetización. Después de la compilación de los datos, fue posible percibir características identitarias acerca de cómo, en la disciplina, conciben lo que es leer, escribir y estudiar textos científicos.

**Palabras clave:** Conociendo a los alumnos del Derecho. Formación de saberes. Literacidad. Sondeaje del aprendizaje.

## PERCEPTION OF THE READERS AND WRITERS SUBJECTS IN THE EXPERIENCE OF ACADEMIC LITERACY IN LAW

### ABSTRACT

This work is an excerpt based on the chapter of research methodology of the doctorate thesis whose object is to study the effects of a didactic-pedagogical proposal of academic literacy in the class of Scientific Methodology, regarding the discursive-linguistic traces that reveal movements of belonging to the academic community. This paper proposes to present the instrument “Knowing Law students” to identify the university students who participated in this experiment. With this goal, this article works with the assumption that the construction of knowledge, in the disciplinary scope, is effective once the subject, in social interaction, takes positions while assimilating information, learning concepts, establishing procedures, and recognizing characteristic elements of the scientific research. It led us to create an instrument to diagnose the readers and writers subject-students. After compilation of data, it was possible to catch identity characteristics, regarding how the students conceive reading, writing and studying scientific texts in this class.

**Keywords:** Knowing Law students. Knowledge Formation. Literacy. Learning Survey.

## **INTRODUÇÃO**

É preciso compreender o modo pelo qual o sujeito universitário, em interação social, opera e assume posições discursivas, sob o ponto de vista linguístico, para tratar as informações, apreender os conceitos, coletar dados, estabelecer procedimentos e reconhecer elementos característicos da investigação científica na perspectiva da diversidade dos modelos de ciências. Em especial, será escopo do estudo em tela a Metodologia do Trabalho Científico (MTC), ministrada aos alunos no primeiro período do curso de Direito de uma instituição de ensino superior (IES).

Para a condução de uma disciplina curricular, faz-se necessária a identificação e a constatação de que a atividade acadêmico-científica, no campo universitário, pressupõe a construção de saberes e conhecimentos, principalmente no tocante a quem são os estudantes universitários que participam da experiência de letramento acadêmico.

Levando em conta o sentido e o significado dessa experiência de letramento acadêmico mencionada, nesse ponto, tomam-se por referência os estudos de Lea e Street (2014), concebidos sob o enquadre teórico-metodológico dos novos estudos do letramento como práticas sociais e culturais que abarcam a leitura e a escrita realizadas em disciplinas de cunho acadêmico. Para esses autores, os indivíduos vivem atividades sociais concretas, de maneira que as práticas de letramento devem ser compreendidas como sendo produtos da história, da cultura e dos discursos em que eles estão envolvidos e se envolvem. Neste caso, este trabalho versa sobre o ato de leitura e escrita no início de uma graduação em Direito.

O pesquisador Street (2014), em seu trabalho acerca dos letramentos sociais, mostra que as práticas de leitura e escrita devem ser entendidas como ações que vão além dos significados culturais no modelo de letramento, pois se baseiam em concepções ideológicas que informam que esses sujeitos sustentam-se na e pela linguagem e, assim sendo, estabelecem relações de poder com e no mundo.

Street (2014) adota um posicionamento teórico-crítico em relação às implicações que os conceitos e as concepções relacionadas ao modelo autônomo de letramento podem ter na área da educação em direção às políticas públicas e à agenda política no campo educacional. Em razão disso, advoga, sob a perspectiva dos novos estudos do letramento, a propositura de pensar os letramentos no plural; questionar “a grande divisão” fala versus escrita; reexaminar a relação entre os processos de escolarização e os letramentos na qualidade de prática social; bem como repensar as políticas nacionais e internacionais de avaliação da leitura e da escrita. Dessa forma, aduz concepções inerentes ao processo sociocultural da leitura e da escrita.

O referido autor afirma que é fundamental conhecermos as teorias da linguística, do letramento e da teoria social para perceber em que contextos educacionais os letramentos acontecem. Por esse motivo, constata que o desenvolvimento das habilidades languageiras por parte de um indivíduo depende não só de seu contexto de vida, mas também das ações e das práticas sociais nas quais está envolvido, que, por sua vez, refletem em seu processo de escrita – posto que isso está presente na concepção do modelo ideológico de letramento (STREET, 2014).

Para tal intento, construiu-se um diagnóstico que compreendeu quem são os atores sociais nessa disciplina e como lidaram com o que é ler, escrever e estudar textos científicos, bem como quais são as principais características socioeconômicas, culturais e escolares, tendo em vista sua inserção num contexto sócio-histórico mesmo antes de chegar à universidade. Este artigo apresenta um instrumento de sondagem de aprendizagem que, por sua vez, apreende o modo como o estudante deixa marcas ou pistas linguísticas de sua constituição enquanto sujeito universitário em uma prática social de letramento acadêmico e toma posição discursiva e linguística a partir de um lugar. Esse lugar é o campo discursivo no qual está inserindo-se, o que constitui o objeto de estudo central deste trabalho aqui dissertado.

Com base no estudo de Vasconcellos (2014), afirma-se que a noção de diagnóstico não é apenas a reprodução do real: “[...] é, antes de tudo, um olhar atento à realidade para identificar as necessidades radicais, e/ou o confronto entre a situação que desejamos viver para chegar a essas necessidades” (VASCONCELLOS, 2014, p. 190).

No âmbito da disciplina, consideraram-se os atores sociais envolvidos sob duas perspectivas: a primeira vem de Volóchinov (2017), que postula que não existe um interlocutor abstrato nas situações de comunicação discursivas. Por sua vez, a segunda vem de Vasconcellos (2014), quando afirma que é imprescindível o conhecimento das identidades dos alunos e, também, de como eles inserem-se em diversos grupos sociais.

Desse modo, o dispositivo de sondagem de aprendizagem pode ser considerado um gênero no contexto de uma prática social e discursiva, porque, segundo Bakhtin (2016), ele está intimamente ligado às formas de representação de enunciados orais e escritos no campo da comunicação humana. Esse dispositivo forneceu informações concernentes ao processo de identificação a respeito de quem são os estudantes que participaram de todo o processo da pesquisa de doutoramento e de quais foram suas identidades como sujeitos leitores e escritores em formação no âmbito de uma disciplina na graduação em Direito.

Com base na inserção dos alunos nesse campo disciplinar, parte-se do pressuposto de que eles, ao responderem às questões tanto de múltipla escolha quanto discursivas presentes no instrumento, deixam entrever pistas e marcas linguísticas sob a forma de enunciados concretos, tal qual assevera Bakhtin (2011). Eles desvelam, ainda, características de sua

identidade universitária em construção mesmo antes de sua entrada oficial nesse campo, posto que por detrás de todo texto ou discurso há um autor.

Vale destacar também que a compreensão do processo de construção de identidades é essencial para analisar esse dispositivo no quesito de quem são os alunos universitários do curso de Direito que passaram pela experiência de letramento acadêmico. Por isso, esse instrumento fundamenta-se em Holland *et al.* (1998), especificamente, no seu trabalho *Identidade e Agência em mundos culturais*, que define identidade(s) como uma chave para acessar a entrada nos diversos grupos sociais aos quais os indivíduos pertencem ou venham a pertencer.

A partir dos pressupostos supracitados, flagra-se neste estudo como os alunos posicionaram-se identitariamente ao responderem às questões dessa ferramenta construída para conhecê-los na disciplina de MTC. Assim sendo, esta pesquisa enquadra-se na modalidade da pesquisa qualitativa e esse instrumento está sistematizado em três partes: i) sondagem de aprendizagem; ii) caracterização do aluno e iii) dados escolares.

Preliminarmente, cabe salientar que se trabalha com as categorias de leitura e escrita porque são imprescindíveis para o entendimento desse dispositivo de sondagem de aprendizagem, com fins à estimulação de um pensamento crítico acerca de certos pré-juízos, pré-noções, que, apoiados nas concepções do *déficit* de leitura e escrita, tornam-se argumentos fortes que circulam no meio universitário. Em razão do despreparo dos alunos oriundos da educação básica, quando chegam à universidade, frequentemente, os ingressantes desconhecem os aspectos essenciais que envolvem o processo de leitura e escrita no campo acadêmico. Isso ocorre posto que, muitas vezes, eles passam por experiências de ler e escrever que se apoiam em modelos que consideram o sujeito leitor e escritor e sua produção como algo homogêneo, o que não é o objeto deste trabalho nem da tese de Brito (2019).

A noção de leitura e escrita que ancora a experiência de letramento acadêmico já referenciada é de que as atividades de leitura e escrita são sempre mediatizadas, carregadas de significações, e os sujeitos que delas participam são sempre interpelados por um dizer que vem do Outro e, por essa razão, são consideradas sociais. São também concebidas como produção de sentidos ao serem desenvolvidas pelos universitários neste trabalho. Por seu turno, tais práticas são tomadas pelo pesquisador como vivências intersubjetivas, identitárias e interacionais com e na linguagem, especificamente no caso em tela, no âmbito disciplinar, uma vez que o leitor e o escritor podem apresentar vários modos de leitura e, concomitantemente, de escrita, decorrentes dessas práticas sócio-históricas pelas quais são interpelados em diversos contextos discursivos.

Esses modos de leitura apreendidos da prática social de letramento acadêmico, em linha, foram analisados discursivamente pelo pesquisador como pistas e marcas linguísticas reveladoras do sujeito universitário que diz de um lugar discursivo e se traduz como o acesso do sujeito a uma determinada identidade, a partir de um sistema de lugares de dizer. Isso ocorre, pois se pressupõe o imbricamento de forças discursivas, sociais e ideológicas constituídas por meio da discursividade.

O trabalho desenvolvido em MTC, envolvendo os 75 alunos regularmente matriculados na disciplina, decorre da sua própria especificidade e das condições em que as atividades didático-pedagógicas e os dados da pesquisa foram gerados: contexto de um curso presencial da graduação em Direito. Diante disso, cabe representar como esse dispositivo de sondagem de aprendizagem está sistematizado, e o Quadro 1, que se segue, retrata seu tema. Por essa razão recebe a denominação de Conteúdo temático da sondagem de aprendizagem:

---

#### SONDAGEM DE APRENDIZAGEM – CONHECENDO OS ALUNOS DO DIREITO

---

**Parte I – Sondagem de aprendizagem:** trata do agrupamento de experiências vividas na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, no que toca às questões ligadas ao estudo, a leitura de textos acadêmicos nessa disciplina e em outras disciplinas do período, a importância que o ambiente universitário tem na sua vida até este momento e as situações acerca dessas suas vivências, seus estudos, suas leituras e suas escritas na universidade.

---

**Parte II – Caracterização do aluno:** trata da identificação das questões socioeconômicas, étnicas, de gênero, localização de moradia, identidade pessoal e situações de trabalho referentes aos participantes da disciplina.

---

**Parte III – Dados escolares:** trata da apreensão de dados referentes à escolarização dos participantes no âmbito da educação básica e o do início da educação superior como: leitura e produção de textos científicos, manuseio de gêneros textuais acadêmicos, possíveis representações da prática de leitura e escrita na universidade, estratégias utilizadas para o estudo de textos teóricos e avaliação da própria escrita na esfera universitária.

---

**Quadro 1** – Conteúdo temático da sondagem de aprendizagem  
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

O Quadro 1 ilustra o conteúdo temático de cada parte que compõe o instrumento supradito. Por meio desse dispositivo, podem-se identificar elementos essenciais que permitem perceber como os alunos realizaram projeções a respeito de suas identidades estudantis (tempo da educação básica e, agora, momento da educação superior) e em relação à constituição da identidade acadêmica, que está em processo de formação desde o momento de sua entrada na universidade.

## PERCURSO METODOLÓGICO

No contexto universitário considera-se que a situação interativa que perpassa a relação professor-aluno ancora-se nos fundamentos de uma pedagogia significativa que mobiliza experiências de interação didático-pedagógica passíveis de partilhas e de interpretações. Isso se dá sob uma perspectiva de associação de estratégias linguístico-discursivas e simbólicas, efeito da multiplicidade da comunicação entre os diferentes atores em sala de aula.

Esse contexto está prenhe de produção de sentidos, de significações e de negociações, uma vez que tanto o professor quanto os alunos, no processo de ensino-aprendizagem, podem ser considerados leitores de situações, dado que contribuem para o estabelecimento da ação comunicacional no espaço escolar, conforme postulam Lessard e Tardif (2005).

Na prática escolar, o aluno, na qualidade de sujeito leitor e escritor, pôde produzir movimentos de interação com artigos científicos – por meio de leitura, construção de resumo acadêmico, atividades investigativas e extensionistas –, desenvolvidos em atividades didático-pedagógicas orientadas, no âmbito de uma disciplina curricular no curso de Direito, mediante o(s) uso(s) da língua(gem), sob uma perspectiva dialógico-discursiva.

As atividades didático-pedagógicas da disciplina de MTC, sob orientação docente, foram sistematizadas e construídas com a finalidade de conhecer os alunos por meio desse dispositivo de sondagem de aprendizagem e, posteriormente, incentivá-los, em interação, a ler e escrever academicamente de modo responsivo.

Tomou-se como referência o que Bakhtin (2011) demonstra quando escreve a respeito do enunciado como unidade da comunicação discursiva acerca dos processos de interação do sujeito com o texto e o discurso. Esse sujeito, quando compreende os esquemas de processos ativos de discursos (posição de falante), bem como os processos passivos de recepção e compreensão (posição de ouvinte), responde de maneira ativa ao enunciado, que é algo vivo no contexto da comunicação social, para explicar o chamado modo responsivo de ler e escrever.

O dispositivo de sondagem de aprendizagem foi construído para compor as estratégias metodológicas que integram o capítulo de metodologia da tese de doutoramento de Brito (2019), que se ancora na concepção de que o aluno ocupa e se posiciona no contexto escolar.

A estratégia “Conhecendo os alunos do Direito”, usada para identificar quem são os acadêmicos, em que espaços eles situam-se e como se representam em uma atividade discursiva, fundamenta-se na noção de posicionamento construído por Fina (2006). Essa

autora mostra em suas pesquisas que as pessoas constroem suas identidades e, ao falar, posicionam-se identitariamente, tecendo representações partilhadas socialmente nos diversos grupos que atuam.

Além disso, em consonância com Hyland (2012), os universitários, ao responderem às questões, apresentaram uma posição enunciativa sobre sua(s) identidade(s) de alguém que está experimentando, de maneira interativa, o que é o ler e o escrever na universidade, dentro de um campo disciplinar.

Essa sondagem de aprendizagem foi aplicada nos alunos do primeiro período do curso de Direito, referente às turmas da manhã, com 42 alunos, e da noite, com 33 alunos, perfazendo um total de 75 alunos regularmente matriculados em Metodologia do Trabalho Científico no segundo semestre de 2016, em um campus de uma unidade da IES pesquisada.

É importante salientar que, mesmo sendo aplicada pelo professor no laboratório de informática da unidade educacional da IES pesquisada, somente 42 alunos enviaram o questionário preenchido por completo para o e-mail do professor.

As escolhas dos dados retratados neste artigo revelam uma singularidade e uma especificidade desse grupo de alunos no que se refere ao modo como eles estudam, à percepção acerca da leitura de textos acadêmicos na referida disciplina e em outras do período descrito, às vivências em relação aos estudos, às leituras e às escritas produzidas nas disciplinas, à jornada de trabalho desses estudantes e ao espaço que a leitura e a escrita ocupam em suas vidas.

O sujeito que fala e escreve tem que assumir a palavra. É a enunciação dele que põe em circulação toda a sua força enunciativa, bem como a sua inserção nos processos discursivos, o que pode ser uma alternativa de exame sobre a construção do sentido. Sob essa perspectiva, não há discurso sem sujeito. Por conseguinte, ele opera com e no discurso, conforme salienta Mari (2008), uma vez que não se pode pensar nessa interseção sem compreender a organicidade do processamento de produção de sentido.

Pelo fato de utilizar o instrumento de sondagem de aprendizagem como uma ferramenta para conhecer a identidade, a subjetividade, entende-se que é necessário salientar que o sujeito fala, discursiviza ou textualiza de um espaço social em que se está inserindo. Ainda que, no trabalho de análise do discurso, não se priorize o lugar do sujeito empírico, sabe-se que, ao ler e escrever, o sujeito realiza um trabalho com a língua(gem), revelando sua identidade.



## O CONTEXTO DA PESQUISA: A POSIÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR EM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO DE SEUS ALUNOS

Os pressupostos que balizaram a metodologia da pesquisa-ação, sob o enquadre de Bortoni-Ricardo (2008), que considera o professor como agente de transformação de sua prática escolar em sala de aula, foram o norte deste trabalho. Destarte, pôde-se pensar e perceber que um professor-pesquisador não deve posicionar-se apenas como um usuário do saber e do conhecimento, mas também como aquele que é produtor de conhecimentos sobre suas práticas, estudioso de seus problemas, tendo a capacidade de avaliar reflexivamente suas ações.

Outro aspecto a ser levado em conta no trabalho da disciplina curricular, no que tange à organização das atividades nesse âmbito e da ferramenta de sondagem de aprendizagem, diz respeito ao professor. Ele deve ser considerado sujeito que ocupa um lugar de agente social, posto que, no processo, interage dialogicamente com os alunos e tem por função articular diferentes ações comunicacionais ligadas às situações de ensino-aprendizagem em jogo na experiência escolar.

É importante salientar o que Lessard e Tardif (2005) expõem sobre as experiências em sala de aula, quando mencionam que elas são o pano de fundo para a atuação social do professor. Isso porque, como um agente, ele deve considerar as experiências vividas com seus alunos como elementos oriundos de todos os processos comunicacionais do homem, como o corpo, a cultura, as normas e o processo de dar sentido à vida em relação social.

Continuando nessa direção, evidencia-se o que Moraes aduz:

Tendo em vista que a escola é uma pequena sociedade dentro de uma maior, os mecanismos de interação envolvem tensões e pressões típicas de relações de poder [...] a sala de aula surge como um palco onde os atores exercem os papéis mais variados, a depender das situações, numa rede de significação [...] (MORAES, 2000, p. 64-65).

A situação de ensino-aprendizagem que acontece em MTC na esfera universitária circunda atores sociais: professor e aluno. Por esse motivo, essa situação deve ser entendida como uma conexão com o saber necessariamente indissociada de nexos estabelecidos entre os atores, conforme explicita Charlot (2008), ao referir-se aos processos de subjetivação nos diversos estágios do espaço escolar: consigo mesmo, com os outros e com o conhecimento.

A possibilidade de examinar linguisticamente e discursivamente a projeção por parte dos acadêmicos, nesse dispositivo, apoia-se sob a perspectiva bakhtiniana e vygotskyniana, posto que a língua(gem) é um produto marcado por um trabalho coletivo dos escreventes (GARCEZ, 2010).

## **CARACTERIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS**

Sob o enquadre dos estudos da língua(gem), o Círculo de Bakhtin apresenta a postulação de que todos nós, seres humanos, somos atravessados pela ideologia e pelo grupo social que nos engloba, de modo que o dizer, o falar e o enunciar têm um auditório social próprio, demarcado. Vale ressaltar, então, que: “Quanto mais culto for o indivíduo, tanto mais o seu auditório se aproximará do auditório medido da criação ideológica, mas em todo caso, o interlocutor ideal não é capaz de ultrapassar os limites de uma determinada classe social” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 205). Volóchinov (2017, p. 205) assevera que a palavra é a condição de expressão da determinação de quem fala e de a quem se está dirigindo e, por isso, é essencialmente produto da interação do locutor e do ouvinte.

Sustentando-se no ponto de vista oriundo do Círculo de Bakhtin, compreende-se que o ato de ler e depois de escrever sobre o que está no texto ou discurso do autor envolve uma interlocução não somente entre os leitores particulares, mas também com as possíveis representações de leitor e autor.

Além disso, o sujeito está enunciando para um auditório social e apreende a enunciação de outrem, posicionando-se como um ser ativo que oferta contrapalavras e opera com o discurso oriundo do exterior, visto que o falante ou escrevente compreende, apreende e aprecia a enunciação de maneira mediatizada. Conquanto assevera Bakhtin (2011, p. 328), trata-se da compreensão da língua e do enunciado, que envolve responsividade e, por conseguinte, juízo de valor.

Nesse ponto considera-se o que Bakhtin (2011) preconiza sobre as contrapalavras, ou seja, sobre as palavras dos outros, dado que nossa fala, para o autor, está carregada e cheia de palavras dos outros, uma vez que: “a palavra (em geral qualquer signo) é interindividual. Tudo o que é dito, o que é expresso se encontra fora da “alma” do falante, não pertence apenas a ele” (BAKHTIN, 2011, p. 327). As palavras vindas dos outros atravessam os dizeres de outrem e fazem com que se assimilem, se modifiquem e se reestruturem a partir do tom e da expressividade recebida. Posteriormente, tais palavras são replicadas, visto que não existe palavra sem dono, conforme Bakhtin (2016, p. 114) afirma: “o diálogo traz a marca não de uma, mas de várias individualidades”.

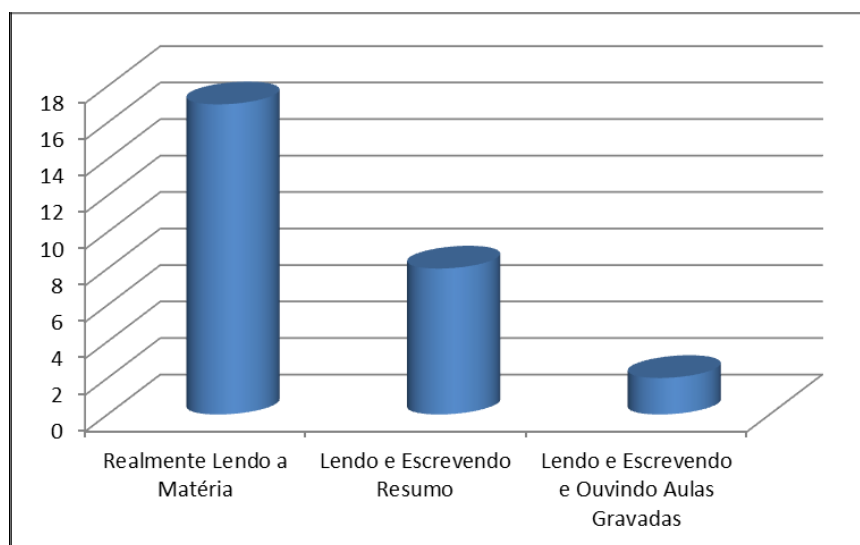
O sujeito, em Bakhtin, está circunscrito no e pelo dialogismo e, em vista disso, a produção de sentido em seu dizer estabelece-se a partir da intersubjetividade, uma vez que não é um autor único do discurso. Dahlet (2005) pondera que isso se dá pois o sujeito está permeado por vozes sociais que fazem parte da condição dialógica de sua subjetividade, afirmando que não se pode conceber nem conhecer o sujeito fora do campo do discurso com o outro.

Em relação à noção de subjetividade, entende-se que Bakhtin constrói-a em seu campo teórico, produzindo a ideia de que a formação subjetiva acontece não a partir da realidade psíquica somente, mas que também se sustenta pelo nós. Isso significa que o sujeito está imerso socialmente na comunidade, sendo que o Eu organiza-se por intermédio da interação verbal com o outro, sempre em diálogo, como argumenta Dahlet (2005).

Com base nessa concepção dialógica, compreende-se que o sujeito está sempre em relação e interação com o Outro, construindo, assim, uma intersubjetividade, isto é, o Outro está sempre em relação com o Eu e ambos encontram-se (Eu para mim mesmo e com o Outro para mim e Eu para o Outro, do Outro para mim) tal qual reconhece Renfrew (2017).

As questões produzidas no dispositivo foram organizadas de acordo com cada uma das partes temáticas da sondagem de aprendizagem, a fim de que os alunos pudessem responder aos itens discursivos e de múltipla escolha atinentes ao referido dispositivo.

A seguir, têm-se respostas dadas pelos alunos referentes aos itens discursivos – o modo de estudar e a leitura de textos acadêmicos nessa disciplina e em outras disciplinas do período –, propostos na sondagem de aprendizagem com destaque para tal que se apresenta no Gráfico 1, que reflete o modo de estudar dos alunos que participaram da pesquisa:

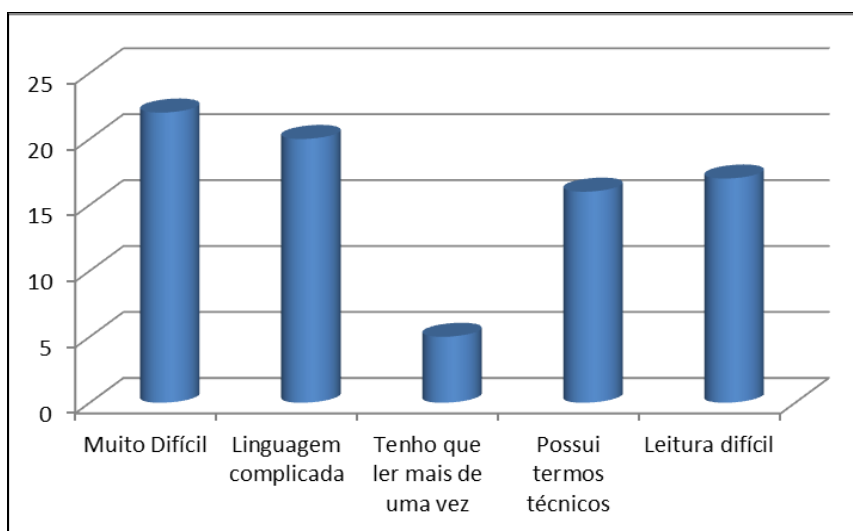


**Gráfico 1** - O modo de estudar (como) – alunos que estudam  
Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Sobre o modo como os alunos estudam, verifica-se nesse gráfico que 17 respondentes leem a matéria ministrada nas disciplinas, ou seja, o que registram durante a aula. Outros 8 alunos leem e fazem resumo, não definindo se usam material bibliográfico de autores indicados. 2 alunos usam os recursos anteriores e ouvem a gravação das aulas. Tais procedimentos denotam que o estudo desses alunos está relacionado somente ao conteúdo que é

ministrado em sala de aula e que pode ser gravado e/ou registrado conforme capacidade de apreensão, ritmo e velocidade manual de cada aluno respondente ao instrumento.

Dando prosseguimento ao processo de registro das respostas dadas no instrumento de sondagem de aprendizagem, o Gráfico 2 ilustra a percepção dos alunos acerca da leitura de textos acadêmicos na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico e em outras disciplinas do primeiro período de graduação em Direito:



**Gráfico 2** - O que você pode dizer a respeito da leitura de textos acadêmicos nesta disciplina e em outras disciplinas do período?

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

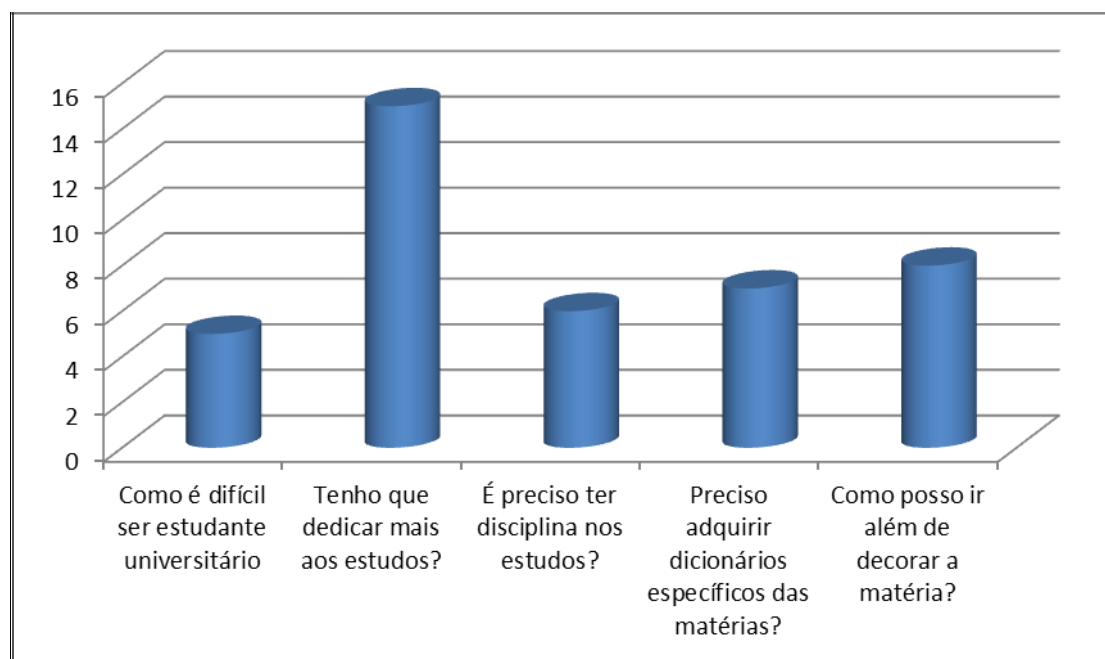
As respostas dadas à pergunta indicaram que 22 alunos assimilam que a leitura de textos acadêmicos é muito difícil, que tem uma linguagem muito complicada (20 alunos), que possui termos técnicos (16 alunos), que a leitura é difícil (17 alunos) e que precisam ler mais de uma vez o texto (5 alunos). Nessas respostas, observa-se que os alunos escreveram mais de uma vez a respeito do que tinham a dizer sobre a leitura de textos acadêmicos, o que pode indicar, tal qual no estudo de Assis (2015, p. 427), que as dificuldades apontadas pelos estudantes universitários devem-se “[...] ao fato de que a entrada na universidade é seguida de um período em que os estudantes se veem confrontados com os desafios impostos pelo contato com o trabalho de ler e escrever textos acadêmicos científicos”.

Ao responderem à questão acima, nota-se que, nos sintagmas escolhidos pelos alunos, *leitura difícil*, *muito difícil*, *ler mais uma vez* e *apresentam termos técnicos*, há indícios de um confronto em relação ao aspecto de entendimento do que sejam a leitura e a escrita acadêmica, coincidindo com o que assevera Assis (2015), em sua pesquisa sobre representações acerca da leitura e da escrita acadêmica.

As disciplinas iniciais integrantes desse curso de Direito demandam uma leitura, uma compreensão e um deciframento de textos acadêmico-científicos que não lhe são familiares, posto que é possível, com base nessa constatação, dialogar com o que Assis (2015, p. 427) aduz:

A experiência com tais textos, inscritos em práticas sociais pouco familiares aos que estão fora do espaço universitário redundam em entraves que chegam, inclusive, a perdurar por toda a formação da universidade, a ponto de muitos estudantes, findo o período de graduação e mesmo durante etapas seguintes de sua formação (o mestrado e, por vezes, até o doutorado), ainda se sentirem pouco aptos ou não familiarizados à escrita acadêmico – científica [...] (ASSIS, 2015, p. 427).

No Gráfico 3 a seguir, indicam-se as respostas dos alunos sobre questões ligadas às suas vivências na universidade quanto aos estudos, às leituras e às escritas, no item discursivo que lhes foi proposto: *Que questão a respeito dessas suas vivências estudos, leituras, escritas na universidade você pode fazer?*



**Gráfico 3** - Questões sobre as vivências universitárias: estudos-leituras-escritas  
Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Nesse conjunto de respostas, percebe-se que 5 alunos exclamaram: “Como é difícil ser estudante universitário!”. Quanto aos que apresentaram algum questionamento, 15 interrogaram se têm que se dedicar mais aos estudos; 6 indagaram se é preciso ter disciplina nos estudos; 7 alunos questionaram se é preciso adquirir dicionários específicos sobre as

matérias e, finalmente, 8 perguntaram como podem ir além de decorar o conteúdo da matéria.

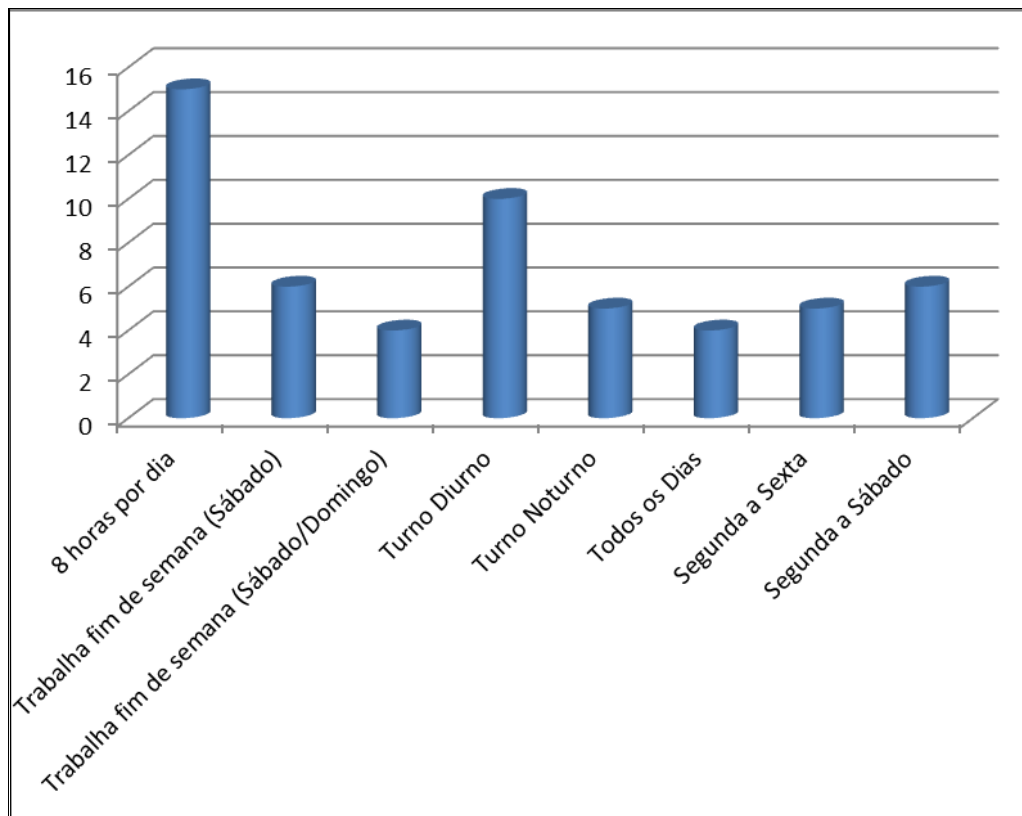
Essas questões produzidas pelos alunos podem revelar dois movimentos do sujeito universitário quanto ao seu posicionamento relativo às suas vivências, aos seus estudos, às suas leituras e às suas escritas na universidade: o primeiro movimento diz respeito à dificuldade em ser universitário e ter disciplina nos estudos. O segundo movimento refere-se a um posicionamento do Eu<sup>2</sup> que aparece nas perguntas: *[eu] tenho... [eu] preciso... como [eu] posso...*, indicando uma marca linguístico-discursiva que pode sinalizar a capacidade de o locutor pôr-se como sujeito, de apropriar-se da língua designando-se como eu. Isso são marcas de subjetividade, de um posicionamento identitário, mesmo que esteja atravessado por uma noção de certeza que dá a ideia de projeção de um aluno que quer demonstrar para o professor índices do seu comprometimento com o que lhe foi proposto no referido exercício.

É a partir desse fato linguístico que se pôde apreender como o sujeito em tela, na condição de locutor, falando desse lugar enunciativo para um Tu que o interpela, representa um lugar social de estudante universitário que está cursando uma disciplina de Metodologia do Trabalho Científico. Isso porque se construiu um posicionamento identitário revelador de possibilidades para almejar uma aprendizagem significativa, ao questionar a necessidade de incorporar, em sua prática estudantil, ações para lidar com o que o aluno precisa aprender a ler e escrever na universidade.

Prosseguindo o trabalho de apresentar os dados obtidos com o dispositivo aplicado aos alunos do primeiro período do curso de Direito, evidencia-se a parte temática que versa sobre a caracterização deles, em especial, o quesito *Jornada de trabalho*, que está retratado no Gráfico 4:

---

<sup>2</sup> Há, aqui, referência aos pronomes pessoais, abordados do ponto de vista enunciativo, posto que revelam a subjetividade na linguagem. Nas palavras de Benveniste (2005): “a linguagem só é possível porque cada locutor se apresenta como sujeito remetendo a ele mesmo como eu no seu discurso” (BENVENISTE, 2005, p. 174).



**Gráfico 4 - Jornada de trabalho**  
Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Em relação ao tempo de trabalho, os seguintes dados foram observados: 15 alunos afirmaram que trabalham 8 horas por dia; 6 alunos trabalham aos sábados; e 4 trabalham no fim de semana. Em seguida, declararam que trabalham no turno diurno 10 alunos, no turno noturno, 5 alunos, todos os dias da semana, 4 alunos, de segunda a sexta-feira, 5 alunos, de segunda-feira a sábado, 6 alunos.

Por fim, na parte temática intitulada *Dados Escolares*, destacam-se algumas respostas dadas pelos alunos aos itens discursivos relacionados aos gêneros textuais produzidos com mais frequência na universidade; o espaço que a leitura e a escrita ocupam na vida do aluno e as principais semelhanças e diferenças entre os textos que produzem fora da universidade (em casa ou no trabalho).

Quanto à questão: *O espaço que a leitura e a escrita ocupam em sua vida é aquele que você gostaria que fosse? Produza um pequeno texto em que você discuta justamente a função da leitura e da produção de textos em sua vida*, optou-se por trabalhar com textos de um aluno respondente, a seguir:

Primeiro texto:

*“A leitura, interpretação e produção de textos toma uma função central na minha vida estudantil, uma vez como operador do direito o uso e inflexão das palavras através do texto é a ferramenta pela qual a minha profissão e estudos se articulam, seja em uma peça jurídica a ser apresentada em um estágio, seja em um trabalho da universidade. Cada uma dessas habilidades são de desenvolvimento essencial para que eu seja capaz de dar prosseguimento a minha vida estudantil e profissional” (A01).*

Considerando que o aluno A01 posicionou-se do lugar de sujeito leitor e escritor, examinou-se a sua forma de textualizar a resposta: primeiro, A01 deixa entrever, em seu modo de escrever, uma concepção de que a leitura é uma ferramenta central para a profissão do Direito. Além disso, o sujeito A01, como estudante universitário, que se assume como um *operador do direito*, que deseja ser habilidoso na atividade de ler e escrever (na interpretação e produção de textos) e que toma esse exercício como uma função central em sua vida estudantil, diz isso fazendo referência à assunção desse lugar discursivo. Isso é feito mediante o emprego da expressão: *“uso e inflexão das palavras através do texto como fator articulador em uma peça jurídica a ser apresentada em um estágio, seja em um trabalho da universidade” (A01).*

Há, nesse texto produzido por A01, uma marca linguística que sinaliza uma possível interpelação em seu modo de textualizar, da formação discursiva do Direito, que vem evidenciada pelos sintagmas: *operador do direito, peça jurídica, uso e inflexão das palavras, minha profissão*. Para essa análise, toma-se a noção de formação discursiva sustentada pela argumentação de Pêcheux (2014), posto que assevera a inter-relação de uma formação ideológica relacionada com a social: “[...] aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e o que deve ser dito [...]” (PÊCHEUX, 2014, p. 147).

O emprego dos sintagmas mencionados pode revelar certo atravessamento dessa linguagem no e pelo sujeito, que também se manifesta no modo de escrever, já que “os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva [...]” (FOUCAULT, 1986, p. 43).

Ao escrever desse modo, o aluno, já ocupando a posição de sujeito leitor e escritor, oferece para o exame das marcas linguísticas da presença do interdiscurso (*uso e inflexão das palavras, peça jurídica, operador do direito – grifo nosso*), tal qual se referem Charaudeau e Maingueneau (2014), quando argumentam acerca do atravessamento da interdiscursividade na linguagem. Por conseguinte, revela-se como leitor habilidoso e articulador nessa construção de uma idealização do que pode ou deve ser um *operador do direito*, imaginado ou projetado por ele no lugar de produtor desse texto.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo foi construído como um recorte da pesquisa de doutoramento, com a intenção de apresentar os efeitos de uma proposta didático-pedagógica do letramento acadêmico na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (MTC), no que toca às marcas linguístico-discursivas, que revelam, por parte dos estudantes, movimentos de pertença à comunidade universitária.

Na construção do dispositivo de sondagem de aprendizagem, embasado no pensamento do Círculo de Bakhtin, assume-se que não há um interlocutor abstrato, mas um sujeito que possui, no seu mundo interior, um auditório social estável e que se encontra imerso em um contexto sociocultural e socioideológico, estabelecendo sempre interações sociais.

Em outras palavras, nesse diagnóstico, cujos dados foram gerados em interação entre o pesquisador e os alunos pesquisados, procurou-se analisar, sob o recorte do que sejam práticas sociais de leitura e escrita, as características que atravessam a subjetividade e a identidade desses indivíduos recém-chegados à universidade, a fim de desvelar representações dos alunos acerca do que é ler e escrever academicamente.

Sem ter a pretensão de generalizar, salientam-se algumas características que atravessam a subjetividade e a identidade dos indivíduos respondentes desse instrumento de sondagem de aprendizagem: os estudantes são trabalhadores com jornada de 8 horas por dia, trabalhando nos turnos da manhã/tarde e também da noite. Isso pode indicar que, no curso de Direito da IES pesquisada, os alunos trabalhadores, devido ao tempo de dedicação aos estudos, leem e estudam o conteúdo das disciplinas em que estão matriculados de modo mais superficial, tal como relatam: lendo a matéria por meio de resumos, de anotações e de gravações feitas em sala de aula, o que pode revelar que esse modo como estudam relaciona-se ao ritmo de trabalho que possuem nesse momento em que entraram na universidade.

Outra característica que deve ser mencionada em relação aos alunos trabalhadores desse curso de Direito é que, mesmo com o tempo livre pequeno – pois o restante de seu tempo está ocupado com a jornada de trabalho e a jornada de estudo na instituição –, ainda conseguem perceber que ler exige tempo e dedicação. Essa percepção estende-se para a leitura de textos científicos, que demandam repetição, “ler mais de uma vez”. Assim, eles conseguem produzir autorreflexão acerca de sua prática de leitura e estudo e construir perguntas do tipo: “Como posso ir além de decorar a matéria?” e “É preciso ter disciplina nos estudos?”.

Ainda, pode-se evidenciar uma característica revelada, em especial, nas respostas acerca do que os alunos trabalhadores têm a dizer sobre leitura de textos acadêmicos nessa disciplina

e em outras disciplinas do período, que é o fato de que se considera a “linguagem complicada, muito difícil carregada de termos técnicos”. Isso está ligado à percepção em relação ao ter de lidar com a literatura acadêmico-científica, com a qual se deparam no limiar de sua graduação.

A percepção da complexidade desse tipo de leitura e estudo pode ser sinal de uma dificuldade já mencionada neste artigo, com base no trabalho de Assis (2015), mas pode ser também relacionada ao pouco tempo de dedicação aos estudos. Assim, esses estudantes, pelo fato de trabalhar muito durante a semana e mesmo no final de semana, como mostra o Gráfico 4, não estariam conseguindo apreender o que os textos expõem.

Essa dedicação aos textos acadêmicos demandaria deles um tempo maior para a leitura e a captação tanto do conteúdo quanto da parte temática (sentido e significado) que compõem os textos. Pode-se inferir que o trabalho de leitura e interpretação de textos acadêmico-científicos requisitaria desse aluno tempo de elaboração e de reflexão, o que, no caso, ficaria comprometido, devido à grande jornada de trabalho à qual eles precisam se dedicar.

Neste estudo, procurou-se dar ênfase para os fenômenos dos posicionamentos discursivos dos sujeitos leitores, em sintonia com os fundamentos dos estudos do Círculo de Bakhtin e da Análise do Discurso, no que diz respeito, sobretudo, aos princípios de dialogicidade da linguagem, de alteridade e de auditório social – o que contribui efetivamente para a construção e a reconstrução da identidade desse sujeito na universidade.

É preciso investir muito em pesquisas que ofereçam, aos professores, aos estudantes e aos pesquisadores em formação, elementos necessários para construir uma investigação no campo dos estudos da linguagem e do letramento sobre os usos da leitura e da escrita nessa comunidade discursiva. Dessa forma, será possível detectar como os sujeitos (estudantes), em formação universitária e profissional, estarão constituindo-se academicamente no decorrer de uma prática social concreta e situada: a de leitura e escrita. Além disso, será possível oferecer suporte e subsídio para que, na trajetória universitária, esses estudantes possam incluir-se nesse campo que propõe articular: pesquisa, ensino e processos de construção do conhecimento científico em situações de ensino-aprendizagem.

Por fim, é preciso pesquisar, no campo da formação do bacharel em Direito, que a competência e a habilidade em relação ao ato de ler e escrever só será efetivada se cada disciplina construir, em seu projeto de ensino-aprendizagem, atividades didático-pedagógicas que realmente estejam ancoradas no modelo ideológico de letramento. Além disso é preciso verificar se essas atividades consideram as transformações de diferentes naturezas e as origens na produção do conhecimento científico na área do Direito, as quais vêm atravessando o campo dessas práticas na docência superior e na educação jurídica, em geral.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Juliana Alves. “Eu sei, mas não consigo colocar no papel aquilo que eu sei”: representações sobre os textos acadêmico-científicos. In: RINCK, Fanny; BOCH, Françoise; ASSIS, Juliana Alves. *Letramento e formação universitária*. Campinas: Mercado das Letras, 2015.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Estética da criação verbal*. 6. ed. Tradução por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Os gêneros do discurso*. Tradução por Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. 5. ed. São Paulo: Pontes, 2005.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRITO, Robson Figueiredo. *Posicionamentos discursivos e identitários de sujeitos universitários em experiência de letramento acadêmico em um curso de Direito*. 2019. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, PUC Minas, Belo Horizonte, 2019.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. Tradução por Fabiana Komesu. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- DAHLET, Patrick. Dialogização e paisagens do sujeito. In: BRAIT, Beth. *Bakhtin: dialogismo e construção de sentido*. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2005.
- FINA, Ana. Discourse and Identity. In: VAN DIJK, Teun A. (org.). *Discourse Studies: a multidisciplinary introduction*. Tradução por Jane Quintiliano Guimarães Silva. London: Sage Publications Ltda, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução por Luiz Felipe Baeta Neves. Petrópolis: Vozes, 1986.
- GARCEZ, Lucília. *A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto*. Brasília: UNB, 2010.
- HOLLAND, Doroty et al. Identity and agency in culture. In: HOLLAND, Doroty. *Words*. New York, Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

HYLAND, Ken. *Disciplinary identities: individuality and community in academic discourse*. Tradução por Jane Quintiliano Guimarães Silva. New York, Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

LEA, Mary; STREET, Brian. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.

LESSARD, Claude; TARDIF, Maurice. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MARI, Hugo. *Os lugares do sentido*. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

MORAES, Paulo W. Teixeira. Educação a partir de uma perspectiva etnográfica. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 20 n. 1, p. 58-67, mar. 2000.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução por Eni Orlandi. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2014.

RENFREW, Alastair. *Mikhail Bakhtin*. Tradução por Marcos Marcolino. São Paulo: Parábola, 2017.

STREET, Brian V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução por Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

VASCONCELLOS, Celso S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico*. 14. ed. São Paulo: Libertad, 2014.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e Filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. Tradução por Shiela Grilo. São Paulo: Editora 34, 2017.

### **Robson Figueiredo Brito**

Professor de Filosofia, psicólogo clínico (PUC Minas). Mestre e doutor em Letras: Linguística e Língua Portuguesa pelo PPG-Letras PUC Minas, pesquisador do NELLF (Núcleo de Estudos da Linguagem, Letramentos e Formação), professor adjunto I do Departamento de Filosofia e da Faculdade Mineira de Direito.

robsonpucminas@gmail.com